



A ENFERMAGEM FRENTE A IDEOLOGIAS DE GÊNERO E CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iago Vieira Gomes (1); Marlene Laís Rodrigues Jácome (1); Mychelle Oliveira Porto (2); Talita Medeiros Andrade (3); Luana Gislene Herculano Lemos (4)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (i-ago-vieira@hotmail.com) (1), Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (marlenelais@hotmail.com) (1); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (mychelleporto@hotmail.com) (2); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (taalitaa_@hotmail.com) (3); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (luanaa_cg@hotmail.com) (4)

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo promover uma revisão da literatura em busca dos aspectos que abordem a vivência do enfermeiro no contexto da sexualidade, sendo esta compreendida como um processo de aprendizagem resultante da articulação com o meio social e a trajetória individual. Investigando também, as pesquisas que pleiteiam discussões de gênero, uma vez que estas articulações envolvendo gênero influenciam diretamente na formação e na assistência da Enfermagem. O método utilizado foi a análise de artigos científicos, no período de 2009 a 2016, encontrados nas bases de dados online: SCIELO e BVS, filtrados por critérios de inclusão e exclusão, resultando em 05 artigos escolhidos. Nos resultados percebe-se que as pesquisas apontam um déficit na formação de enfermeiros, desde a academia, capazes de lidar com a sexualidade, que seja do outro ou a própria, sendo influenciados de maneira direta pelas ideologias de gênero estigmatizadas pela sociedade. Entender o processo de sexualidade inerente a profissão contribui tanto para o aprofundamento teórico quanto para uma abordagem de cuidado integral. Portanto, há a necessidade cada vez mais forte, da Enfermagem conhecer esse processo de construção da sexualidade e saber lidar com as ideias de gênero, a fim de prestar uma assistência eficaz, igualitária e humanizada.

Palavras chave: enfermagem, gênero, sexualidade.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é definida como um processo de aprendizagem, resultante da articulação entre a sociedade e a trajetória biográfica dos indivíduos. Parte da construção sociocultural sobre gênero/sexualidade nas pessoas, que independente do querer ou não delas, revela-se por meio de gestos, discursos, atitudes, posturas, olhares, silêncios, enfim, no comportamento singular (DUTRA et al, 2014).

Alguns mecanismos interferem na constituição da sexualidade, como processo da subjetivação. Esse processo surge a partir de interações sociais, que iniciam na infância e na convivência familiar, tornando os indivíduos sujeitos únicos quanto a forma de pensar e de agir (COSTA e COELHO, 2013).



Sendo assim, o processo de construção dos aspectos inerentes a sexualidade dar-se-á de modo gradativo ao longo das experiências de vida do indivíduo, apresentando como pilares diversos fatores influenciadores, como: família, sociedade, cultura, religião e ciência (SOUZA et al, 2014).

Dentro desse contexto, a Enfermagem exerce papel de prestadora de cuidados não só aos indivíduos com enfermidades, mas também aos que se encontram em uma construção da sexualidade singular.

Entretanto, são viáveis o surgimento de alguns questionamentos com relação a construção da sexualidade do profissional de Enfermagem e sua capacitação dentro da academia para atender as necessidades individuais da população assistida, bem como discussões oriundas dessa temática.

O cuidar do corpo do outro muitas vezes se encontra envolto em um discurso biologicista e tecnicista acerca da sexualidade e dos corpos, tanto de quem cuida quanto de quem é cuidado (COSTA e COELHO, 2013).

O profissional de Enfermagem precisa de um autoconhecimento da própria sexualidade, facilitando assim, a percepção mais apurada da sexualidade do outro, gerando uma assistência qualificada.

Pode-se perceber que, diante de uma análise dos currículos dos cursos de Enfermagem, o tema de sexualidade é pouco

abordado. Esse despreparo profissional constitui uma barreira na produção de cuidado (GARCIA e LISBOA, 2012).

Desse modo, por não existir na graduação uma formação para lidar com a sexualidade, sobretudo com modos diferenciados de exercício da sexualidade que se colocam durante um atendimento individualizado, haverá grande possibilidade de constrangimentos por essa visão de gênero estigmatizada (COSTA e COELHO, 2013).

O papel de cuidador sempre foi atribuído as mulheres ao longo do tempo, isso ocorre tanto pelo ponto de partida da Enfermagem, quanto ao próprio papel da mulher numa família conservadora. A presença de homens na Enfermagem tem aumentado, e isso pode mudar a profissão do ponto de vista político e de reconhecimento de gênero (COSTA e COELHO, 2013).

O homem na Enfermagem representa um avanço no sistema de saúde concernente a profissão, oferecendo mais diversidade, estimulando o ingresso do gênero masculino na área.

O presente trabalho tem como objetivo a análise da literatura encontrada, bem como a exposição dos pontos de vista abordados, sobre a formação do enfermeiro numa perspectiva de gênero, envolvendo a construção da sexualidade do profissional.



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas bases de dados online. A pesquisa bibliográfica é, segundo Nascimento et al (2012), um método de pesquisa que realiza a busca, a avaliação crítica e a síntese de estudos publicados sobre um determinado tema de forma sistemática.

Para a construção deste trabalho, seguiram-se as seguintes etapas: estabelecimento da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão / amostragem da literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Foi realizada uma pesquisa de artigos científicos para obtenção dos dados expostos no presente trabalho, artigos retirados da base de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem; Gênero; Sexualidade.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que abordassem o tema; escritos na língua portuguesa; disponíveis gratuitamente e que possuíssem período de publicação entre 2009 a 2016.

Foram considerados os títulos e resumos dos artigos para triagem, sendo selecionados 05 artigos conforme os critérios supracitados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 13 artigos encontrados, considerando-se títulos e os resumos das pesquisas para ampla seleção, apenas 05 artigos foram escolhidos devido aos critérios de inclusão. Foram selecionados artigos entre os anos de 2009 a 2016, porém, com ausência de publicações sobre a temática nos anos de 2015 e 2016.

Evidentemente que o assunto pautado de gênero, sexualidade, em conformidade com as ações de enfermagem, constitui um tema escasso. A maioria dos estudos aponta para um déficit na formação de enfermeiros desde a academia, com relação a lidar com a sexualidade própria e do paciente assistido (FILHO, VILELA, BERNARDES, 2010).

Segundo FOUCAULT (1984), a sexualidade é um comutador que nenhum sistema moderno de poder pode dispensar. Em aplicação a área da saúde, a sexualidade não pode ser excluída ou tratada como algo a parte do sujeito.

Essa sexualidade do indivíduo espelha-se nas múltiplas e diferentes socializações que ele experimenta ao longo da vida, na família, escola, acesso aos meios de comunicação e redes de amizade. Nesse sentido, compreende-se a necessidade de desvelar essa temática na formação acadêmica do enfermeiro, onde a discussão e a reflexão acerca da sexualidade configuram uma possibilidade de instrumentalização dos



estudantes, a fim de lidarem com as diversas questões que a sexualidade pode suscitar no cotidiano do cuidado de enfermagem, bem como realizá-lo de forma mais tranquila e despida de dúvidas e constrangimentos (DUTRA, RUBIM, DENARDIN, MACHADO, RESSEL, 2014).

É perceptível que a Enfermagem brasileira ainda tem mantido a formação profissional baseada no modelo biomédico, dando ênfase à assistência centrada em procedimentos técnicos desenvolvidos no corpo biológico, deixando à margem o ser humano como ser holístico (COSTA e COELHO, 2011).

Embora a sexualidade envolva diretamente a Enfermagem, uma vez que existe na assistência o contato entre os corpos, estudos recentes na área da enfermagem têm mostrado que a sexualidade tem sido negligenciada durante a formação do enfermeiro (COSTA e COELHO, 2013).

Deve-se salientar que, a Enfermagem promove mudanças no panorama da sexualidade, incluindo as discussões de gênero e os direitos sexuais, mesmo que essa temática ainda seja atrelada a processos biológicos (SOUZA et al, 2014).

Ao abordar a sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro, não se pode restringir o tema apenas à esfera biológica e técnica. A sexualidade deve ser compreendida em suas várias dimensões, dentre elas a

social, a biológica, a psicológica, a cultural e a espiritual, sendo que para a compreensão dessas dimensões é fundamental entender a multiplicidade de fatores que a interferem e determinam a expressão da sexualidade como ação humana e multidimensional (DUTRA, RUBIM, DENARDIN, MACHADO, RESSEL, 2014).

No caso da enfermagem, existiu, desde os primórdios da profissionalização, uma preocupação maior em formar a mulher enfermeira, numa perspectiva moral fortemente enraizada no gênero. (COSTA e COELHO, 2013).

Contudo, novas representações de masculinidades e feminilidades vêm demarcando as diferenças de gênero constituídas a partir dos modelos socioculturais fortalecidos pela linguagem. Possibilitando, nessa perspectiva, discussões a respeito da inserção do homem como enfermeiro e da luta por direitos enfrentados pela profissão. (GOMES et al, 2009).

Faz-se necessário, diante desse quadro de mudança do padrão de constituição de uma turma de enfermagem, a persistência técnico-científica do profissional, em busca de tornar a Enfermagem uma área de atuação cada vez mais embasada na cientificidade dos atos.

Portanto, essa problemática emerge a necessidade de reflexão da parte dos profissionais sobre a temática



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade é tida como um conjunto de aspectos que constroem um comportamento expressivo, a fim de proporcionar ao indivíduo uma forma de se pronunciar não somente em relação à prática biológica do ato sexual, mas também de forma emocional, psicológica, social e moral.

Todo o processo de construção da sexualidade de um indivíduo acontece de forma gradativa, levando em consideração as experiências de vida, a cultura, a religião, a família e a sociedade.

A Enfermagem, como meio de produção do cuidado, necessita do conhecimento dessa construção, possibilitando uma visão, de fato holística, sobre o paciente e sua subjetividade.

Por muito tempo a Enfermagem adotou um modelo biomédico de trabalho, onde alguns aspectos – incluindo a sexualidade – não possuíam relevância. Com o passar do tempo, as medidas de educação em saúde, as formas multidisciplinares de trabalho e o cuidado humanizado, ganharam espaço no processo de sistematização da assistência de Enfermagem.

Entretanto, este processo de construção da sexualidade do enfermeiro, precisa de maior enfoque durante o processo de graduação, fazendo com que haja disciplinas que trabalhem esse aspecto.

As representações de gênero pela Enfermagem têm sido na grande maioria,

pelas mulheres, embora no cenário atual exista um crescente número de homens adentrando na formação da profissão, mesmo diante de algumas barreiras físicas e institucionais.

Como a Enfermagem ainda é composta por profissionais predominantemente do gênero feminino, entender o processo de sexualidade inerente a profissão contribui tanto para o aprofundamento teórico quanto para uma abordagem de cuidado integral, possibilitando desmistificar o lugar do corpo e da sexualidade levando em consideração as discussões de gênero, aprimorando o cuidado.

REFERÊNCIAS

SEHNEM, G, D; PEDRO, E, N, R; BUDÓ, M, L, D; SILVA, F, M; RESSEL, L, B; A construção da sexualidade de estudantes de enfermagem e suas percepções acerca da temática. *Ciência e Enfermagem, Rio Grande do Sul*, pág. 111-121, 2014.

COSTA, L, H, R; COELHO, E, A, C; Sexualidade e a interseção com o cuidado na prática profissional de enfermeiras. *REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, Jul-Ago, pág. 493-500, 2013.

COSTA, L, H, R; COELHO, E, A, C; Ideologias de gênero e sexualidade: a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras. *Florianópolis, Abr-Jun*, pág. 485-492, 2013.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

COSTA, L, H, R; COELHO, E, A, C; Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. Rev Latino-Am. Enfermagem, Montes Claros-MG, Maio-Jun, 2011.

FILHO, F, M, A; VILELA, M, S; BERNARDES, M, J, C; O gênero masculino e o trabalho em enfermagem: análise da produção bibliográfica. In: III Seminário Nacional de Trabalho e Gênero. Goiás, 2010.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder: : sobre as história da sexualidade. Rio de Janeiro, Graal 4. ed. cap. 16, p. 243-76, 1984.

GOMES, B, S, et al. A identidade profissional da enfermagem numa perspectiva de gênero Disponível em: <http://www.convibra.org/upload/paper/2013/80/2013_80_5723.pdf>. Acesso em: 14 de Abril 2016.

NASCIMENTO, L. K. A. S. et al . Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 177-185, Mar. 2012.

OKUNO, M, F, P; FRAM, D, S; BATISTA, R, E, A; BARBOSA, D, A; BELASCO, A, G, S; Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos portadores de

HIV/AIDS. Acta Paul Enferm. São Paulo nº1, pág. 115-121, 2012.

RIBEIRO, M, O; A sexualidade segundo Michel Foucault: Uma contribuição para a enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, v. 33, n 4, pág. 358-363, Dez. 1999.

SOUZA, L, L; Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. Ciências & Cognição; vol.19, n 2, pag. 218-232. 2014.